

Exm^o. Sr. Diretor da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais - Viçosa.

Dando cumprimento á obrigação de apresentar anualmente um relatório de nossas atividades, abaixo passamos a discriminar o que por nós foi feito durante o corrente ano de 1944.

CURSOS

Foram ministrados 5 cursos, cujos principais dados passamos a citar no quadro abaixo:

Curso	Matéria	Nº de aulas	Nº de alunos	Nº de aprova.	Nº de reprov.	Nº que abandon.	Frequência	Aproveitamento
E-1	Pragas e Doenças	64	50	36	5	9	96%	88%
M-3	Entomol.	83	39	35	2	2	91%	95%
S-1	Desenho	31	22	19	1	2	90%	95%
S-3	Entomol.	60	17	13	0	4	94%	100%
S-4	Entomol.	63	15	13	1	1	92%	93%

O curso superior de Entomologia não foi terminado, conforme exposição feita na última reunião da Congregação; serão necessárias, ainda, de 6 a 10 aulas para terminá-lo. Neste curso substituímos o Prof. Frederico Vanetti, bem como no de Pragas e Doenças, começado pelo mesmo.

O curso de desenho versou sobre Perspectiva, cuja matéria procuramos desenvolver com o auxílio de literatura norte-americana. Visando dar maior base, foram escritos pontos, os quais foram datilografados pelos alunos. Neste ponto, lembramos á Diretoria a conveniência de se contratar um professor especialmente para essa matéria, não só devido ás nossas necessidades normais de ensino, como também para atender na parte de desenho científico e de engenharia nos diversos Departamentos da Escola.

REUNIÃO GERAL

Em reunião geral, feita no segundo semestre, fizemos uma preleção sobre alguns defeitos, não raros entre os alunos, os quais implicam em um menor aproveitamento do tempo e das aulas durante a sua passagem por nossa Escola. Entre outros pontos, fizemos considerações especiais sobre a falta de interesse nas aulas, o que parece indicar má escolha da profissão, sobre a ambição esteril de notas puramente para aprovação, divergência de atividades devido a outras organizações estudantis, má distribuição das horas de estudo, futilidades, etc.

DEPARTAMENTO

Devido ao fornecimento de abundante material para pulverização, constatamos, principalmente na parte final do ano, um sensível aumento no número de pulverizações feitas. Estas tiveram, quase sempre, finalidade fitopatológica, mas em 10 casos, pelo menos, foram feitas com o fim de dar combate a cochonilhas.

O combate á saúva foi, de nosso ponto de vista, satisfatório, muito embora, em determinadas ocasiões, tivesse que ser suspenso devido a outras necessidades mais prementes.

Foram extintos 105 formigueiros durante o ano de 1944.

O enxame de tanajuras caído na parte central dos terrenos da Escola foi relativamente pequeno e, pelo que pudemos verificar, foi proveniente de um terreno vizinho. Confirmou-nos nisto a direção geral de propagação que coincidia com a do vento dominante na ocasião e a intensidade da queda das tanajuras, que ia aumentando na direção das colunas, casa do Prof. M. Lana e Jardim Botânico. Na Silvicultura, no entanto, foi grande o seu número, dando-nos a prever bastante trabalho combativo naquele setor da Escola. Aliás, depois das referidas revoadas, o Dr. Diogo Melo e nós, perto dos limites, atacamos numerosos saúveiros em um sítio limítrofe com a Eav, por ele comprado, o qual bem pode ter sido uma das fontes de proveniência das tanajuras.

Embora a Escola ainda venha apresentar novos formigueiros, so-

mos de opinião de que os de tamanho médio e grande vão se tornando mais escassos em número. Ela entrou em uma fase em que passará a combater, anualmente, pequenos formigueiros provenientes desses enxames produzidos por formigueiros abandonados nas vizinhanças. Por esse motivo, achamos que está, a mesma, sendo vítima do desleixo de seus vizinhos. Para defesa de seus interesses, ou mandaria ela combater a formiga saúva nos terrenos limítrofes de agora em diante, ou adotaria medidas mais drásticas contra esse comodismo pernicioso, solicitando do Governo Estadual alguma lei que a protegesse do mesmo modo que as leis já existentes com relação às queimadas quando saltam para terrenos vizinhos.

Quanto às demais pragas, apareceram alguns casos interessantes, que passaremos a registrar:

Citrus: Verificamos no decorrer deste ano aproximadamente 30 casos de broca. É muito interessante de se notar que em Viçosa o Cratosomus reidi aparece em quantidade absolutamente dominante sobre as duas outras espécies em geral dadas como sendo mais comuns no país - Diploschema rotundicollis e Macropophora accentifer. Da penúltima espécie constatamos um caso, que foi devidamente documentado, em que foi derrubada pelo menos a terça parte de um grande pé, no aviário. Há dois anos lamentavelmente não pudemos fazer o mesmo com um caso idêntico em nosso pomar, no qual a larva roletou completamente o tronco, em baixo, tendo derrubado toda a copa.

Abóbora - Verificamos ataque regular por Diaphania nitidalis em abóbora italiana. Nas abóboreiras que dão ramas ainda não verificamos o seu ataque.

Batatinha - Até ao momento não pudemos decifrar devidamente, motivado por informações incompletas, um caso de intenso ataque por Ligyris bituberculatus, que ataca gramíneas, em Ouro Preto, aos tubérculos de batatinha. Parece-nos, por não termos achado formas jovens no material que nos foi remetido para exame, que os adultos foram atraídos para os mesmos, por alguma circunstância tal como foco luminoso ou eliminação de seus abrigos naturais no campo. O fato é que os tubérculos são grandemente danificados e que se houver uma adaptação desse besouro a essa cultura, certa-

mente grandes prejuízos poderão advir. Parece-nos pelas consultas recebidas, que houve um surto importante da Epicauta excavata no Estado do Rio.

Ligustro - Em Ligustrum ovalifolium, proveniente do sul de Minas, temos achado grande e intensa infestação por uma cochonilha que, de acordo com a nossa escassa literatura, deve ser a Pseudaulacaspis pentagona. Foram feitas numerosas pulverizações para combatê-la. Encontramos um coccinélido predador das mesmas, que pareceu-nos ser o Coccidophilus citricola.

Palmeira - Durante este ano tivemos ocasião de verificar a presença de dois inimigos naturais da Brassolis astyra. Trata-se do díptero taquinídeo Adeieania brasiliensis e de himenópteros calcidídeos possivelmente do gênero Brachymeria. As pupas desta espécie enchiam totalmente as do lepidóptero citado, sendo achadas até 60 pupas da última espécie em uma só desta. O díptero forma só um grande pupário na região cephalica da pupa do lepidóptero.

Tomateiro - Continuam constituindo sérios problemas para esta cultura as brocas dos frutos - Leucinodes elegantalis e Heliothis obsoleta. Estamos depositando alguma esperança, na estação seca, no novo inseticida D D T, por semelhança com resultados obtidos em outros países com pragas de ciclo parecido. Constatamos, também, em pés isolados, grande infestação por um ácaro vermelho, que ataca a superfície das folhas protegido por fina teia por ele tecida. As folhas vão ficando amarelas e acabam como que raspadas, em fina película, que seca posteriormente.

Durante o corrente ano, tivemos diversas contribuições para o melhoramento taxonômico de nossa coleção de insetos. Por intermédio do Prof. José Candido, recebemos a identificação de 5 hemípteros da Sub-Ordem Cryptocerata feita pelo Sr. De Carlo, do "Museo Argentino de Ciencias Naturales". E também de coleópteros cassidídeos, cerambycídeos e lamídeos pelo Sr. Juan Bosq, do Ministério da Agricultura do mesmo país.

Ao Sr. N. Dias dos Santos, naturalista do Museu Nacional, fizemos remessa de um exemplar de cada odonato colhido por nossos alunos durante o ano, preenchendo finalidades do curso superior.

O Sr. Cincinato Gonçalves, especialista em himenópteros, espe-

cialmente do gênero Atta, deu-nos, por carta particular, algumas indicações sobre as espécies-e certos hábitos- que ocorrem no território nacional: Atta cephalotes, A. sexdens fuscata, A. s. rubropilosa, A. s. piri-ventris, A. laevigata, A. bisphaerica, A. robusta e A. capiguara. Ocorrem em Viçosa a 3ª e a 5ª citadas.

Devemos citar aqui, também, o grande lucro dado pelo apiário, que esteve sob controle do Prof. José Candido e orientado pelo Sr. Telésforo dos Santos. Deu, o mesmo, uma renda de aproximadamente Cr\$ 12.000,00.

SEMANA DOS FAZENDEIROS

Durante a Semana do Fazendeiro tivemos a nosso cargo dois cursos: Expurgo de Cereais e Extinção de Saúva.

No último fomos auxiliados pelo nosso encarregado de campo Oswaldo Lana, cujas exposições muito nos agradaram.

A frequência de alunos foi bastante grande no último, tendo sido de 189 fazendeiros em 6 aulas. As 2 aulas do primeiro, assistiram 22 pessoas. Além das aulas, recebemos numerosas consultas no gabinete.

COMISSÕES

Durante 1944 tomamos parte nas seguintes comissões:

- 1- De exame de credenciais dos alunos candidatos aos Cursos da Escola.
- 2 - De exames de 1ª. e 2ª. época, inclusive convocados, durante todo o ano.

TRABALHO

Em vista de não conhecermos, em nosso país, um trabalho sobre a biologia das baratas domésticas, iniciamos uma pesquisa nesse sentido. Colhemos material da Escola, da Cidade, de Juiz de Fora, Belo Horizonte e Barbacena.

No momento ainda pouco se pode dizer devido ao seu ciclo ser relativamente longo. Acresce o fato de termos perdido algum tempo com algumas deficiências tais como de manipulação, principalmente com a perda de ninfas recém nascidas. Estamos trabalhando com as seguintes espécies: Periplaneta americana, P. australasiae, Blattella germanica e Leucophaea maderae.

Pretendemos incluir neste estudo, logo que a conseguirmos, a Blatta orientalis. Temos tentado, ainda criar mais 3 espécies comuns em porões ou árvores próximas ao prédio principal, mas sem sucesso até o momento.

PUBLICAÇÕES

Entregamos á publicação dois trabalhos - um em Ceres e outro em Seiva. O último trabalho é uma divulgação que trata de 3 pragas comuns das cucurbitáceas na região central do país, contendo sua distribuição geográfica, ciclo, combate: Dianphenia nitidalis, D. hvalinata e Melittia satyriniformis.

O primeiro é uma catalogação dos insetos já verificados em plantas comuns em nossa região. Nele são citadas 177 plantas ou famílias de plantas e os respectivos insetos. No fim do mesmo existe um índice geral contendo, tanto para os insetos como para as plantas, os nomes comuns, as famílias e os nomes científicos - gêneros e espécies.

Ao encerrarmos este relatório, esperamos ter dado uma síntese de nossas atividades durante 1944 de modo a dar uma boa ideia do que foram elas. E, finalizando, fazemos votos pela permanência de V.S. por um maior espaço de tempo na direção desta Escola.

Saudações

C. S. Schlottfeldt
C. S. Schlottfeldt

Viçosa, 26 de Dezembro de 1944